

BRENO AIRAN
ESPECIAL D&A

A CIDADE SÓ CRESCE

O garoto imberbe cresceu. Fez idade nova em setembro, completando seus vividos 20 anos de idade. Os sonhos também o acompanharam pelo calcanhar, sempre a passos móbicos, como que pisando em ovos. Virou estudante da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) campus Sertão, a cursar Engenharia Civil, e tem vontade de conhecer "o estrangeiro".

Mas, na contramão de garotos de seu tempo, João Felipe, olhado de soslaio por alguns, tem na verdade suas raízes fincadas por aqui. Nordeste, não nega seus caules espinhentos e cheios de meandros que dão ritmo específico aos ventos sibilantes que por ele perpassam.

Juntando ritmos – algo que, diga-se, não é novidade, mas um notável resgate à nossa cultura –, ele fará espetáculo na noite desta sexta-feira (21), a partir das 21h, no Filomena Barzin, em Arapiraca, acompanhado de convidados ilustres e humildes.

O público terá como vista o cartão-postal Lago do Perucaba, no bairro Zélia Barbosa Rocha, e um luar que anunciará os sinais dos vestígios que Pernambuco deixou na nossa música. E vice-versa.

Ao chegar à residência de João Felipe, no bairro do Alto do Cruzeiro, ao lado de um cursinho pré-vestibular e defronte a uma igreja evangélica, o repórter em questão acorrenou sua bicicleta em uma árvore que fazia sombra na calçada, em meio ao sol arapiraquense.

Os cachorros Billy e Babi atenderam a porta, como se gente fossem esses yorkshires. Lá dentro, num quarto simples, dois percussionistas pernambucanos descansavam um pouco da maratona de ensaios do dia anterior. "Poxa, minha mão tá doendo", ri Maia, um dos fundadores do grupo Nação Zumbi, outrora liderado pelo saudoso poeta, visionário e beberrão Chico Science.

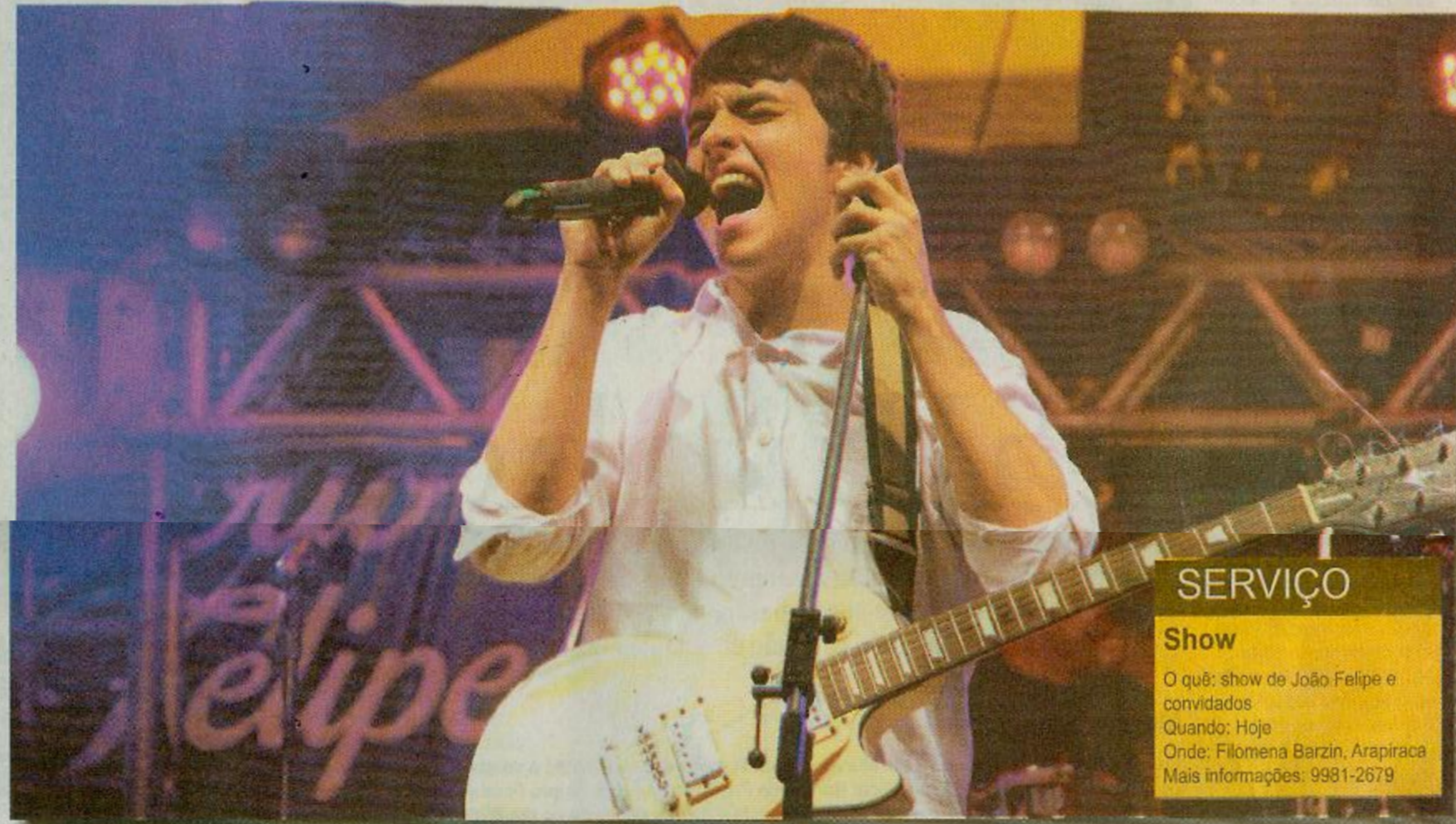
Osmair José de Melo, seu nome de nascença, será um dos convidados para o show desta sexta, em Arapiraca, juntamente ao também percussionista e produtor musical Chico Rua.

"Graças ao que foi proposto com a Nação Zumbi e o movimento mangubeat, uma nova leva da música brasileira se deu, fluiu... e João Felipe vem resgatar isso aqui em Arapiraca com seu som preciso, aliado aos batuques característicos desta vertente", comenta Maia, orgulhoso de participar deste projeto único em Alagoas.

A bem da verdade, a banda Mr. Freeze pegou carona com roupagem deixada por Science & Cia. e se destacou no cenário à época; agora voltando com renovada força, inclusive. Em Arapiraca, o grupo Manolation também já havia apresentado uma set list roqueira com percussão em performance no festival Rock Pró Cultura, no ano passado, bem como A Arca, referência no maracatu em Palmeira dos Índios.

Mas João Felipe vem com força após a elaboração de todo um conceito a partir do single "Brasilero", composição feita por ele e tendo direção do músico pernambucano Tiago Nagô, da banda Ojira.

O jovem, o qual já se apresentou em grandes eventos, como o Viva Arapiraca, lançou seu debut "Flor do Lácio" em 2011 e, no começo deste ano, colocou no mercado seu primeiro



SERVIÇO

Show

O quê: show de João Felipe e convidados
Quando: Hoje
Onde: Filomena Barzin, Arapiraca
Mais informações: 9981-2679

Com participação de fundador da Nação Zumbi, show do músico arapiraquense João Felipe traz mistura do rock contemporâneo com o maracatu, numa cidade em que a Cultura está em alta

CD ao vivo, gravado no Mercado do Artesanato Margarida Gonçalves.

Neste último registro, fez justamente esta miscelânea de sons urbanos e de etnias e que tem base no cancionário nordestino, apesar da pegada Rock N' Roll.

Sob a mesa, em seu quintal, o álbum feito ao vivo e masterizado sem modificação alguma em sua voz: "Gosto assim" do que jeito que sai. Sem farsas". Com sinceridade nos olhos e lábios nervosos, João Felipe revela estar mais que empolgado.

"Não sei que sentimento é esse; é um misto de honra em tocar com esses caras com satisfação em fazer um trabalho que dá continuidade ao que os rapazes da Nação Zumbi começaram", pontua.

Segundo ele, a presença de Chico Rua também é de dar frio na barriga. "Esse percussionista tem uma base rítmica incrível", comenta.

Para o músico arapiraquense que cresceu ouvindo os sons de Pernambuco em seu auge, esta perspectiva levantada a partir desse novo direcionamento de sua carreira é o que o motiva.

"O maracatu, o coco de roda, nada disso é muito conhecido por aqui, em Arapiraca. O Rock, que é minha base, sendo o apaixonado pelo estilo que sou, acaba se tornando um canal, um catalisador para o

acesso a esta cultura, tão nossa. O Rock acaba promovendo esta mistura genuína e fico orgulhoso de ter, neste show, músicos tão competentes como esses, não apenas Chico Rua e Maia, mas também os outros convidados Janu e os Matutos Urbanos, Geraldo Azevedo, Priscilla Prill e o mestre Afrísio Acácio do Acordeon", relata a atração do Filomena Barzin, que terá montada toda uma estrutura de palco, som e iluminação sofisticada para o evento.

WORKSHOP DE MARACATU

Percussão africana e mais ainda. Alfaia, congas, timbales, blocos sonoros, tambor falante, carrilhão, cowbell, efeitos diversos, zabumba, pandeiro, surdo.

O espetáculo de João Felipe ficará nas entrelinhas, nas unidades e compassos ministrados pelo metrônomo calcado na cabeça de Chico Rua e Maia.

"Essa junção de ritmos é fundamental. Rock contemporâneo com estes baques são genuínos, apesar de já terem sido idealizados por figuras como Jackson do Pandeiro ou Ari Lobo... Ora, é nossa primeira vez com João Felipe, mas certamente a química no palco será a mesma: Música", completa Chico Rua.

Ele tem o projeto Tronco de Jurema, em Pernambuco, voltado a direitos sociais dos indígenas e africanos, a resga-

tar cânticos tradicionais Brasil e mundo afora.

Uma das ideias de Rua é levar para Arapiraca uma espécie de curso, um workshop de percussão, com aulas para crianças e adolescentes interessados.

Maia, mesmo preocupado com o placar de seu time Santa Cruz em jogo válido pelo Campeonato Pernambucano, levou a sério o assunto: "É válido! Todos os anos, saímos em blocos de Carnaval lá em Pernambuco com o Lamento Negro". Foi a partir deste tal bloco, diga-se, que nasceu o conceito-base da Nação Zumbi, em 1990, por entre as vias do bairro de Peixinhos.

O DE CIMA SOBE

Onde se nasce um movimento, onde se faz uma vanguarda ebulir. É esse ponto onde a cidade de Arapiraca, segunda maior do estado de Alagoas, se encontra, artisticamente falando. Nas letras, no cinema, nas artes visuais, no circo, no teatro, na música.

O reduto de intelectuais de ponta de mesa cresce numa voltagem que chega a surpreender quem mesmo é da área.

"É um processo que tem que ser visto por quem está de fora. Como sou músico, mas produtor cultural, vislumbro de forma diferenciada o que anda acontecendo por aqui. Está tudo confluindo para uma nova onda

– e ela é positiva.

Colaborações estão sendo feitas e egos se mantendo ao chão, onde devem, de fato, estar.

Vejo um cenário que está começando a dar sinais e que ainda vai nos surpreender", destaca Janu Leite, à frente dos Matutos Urbanos, grupo que fará participação no espetáculo de João Felipe.

Há, com efeito, muita coisa confluindo no município e, de certa forma, a Secretaria de Cultura e Turismo de Arapiraca, tem colaborado com projetos como o "Som do Mercado", mostrando os talentos de nossa terra em praça pública, e o "Cultura na Praça", com a tradição sendo escancarada todas às segundas-feiras pela manhã na Praça Luiz Pereira Lima, "antiga Praça da Prefeitura", além de apoio em investidas diversas como o Rock Pró Cultura e agora o Arapiraca Moto Festival, que, benquistado, ocorre durante o Carnaval.

"Arapiraca, desta forma, acaba por se tornar polo e todas as vertentes do Rock têm espaço, porque decerto há público, reconhecimento e aplausos aos trabalhos feitos por cada uma das bandas, inclusive que labutam no underground", conclui o músico João Felipe, entendendo que cada um tem seu papel na construção de uma cultura de acesso e mais democrática.